

Otan deve aumentar vigilância no sul da Europa

Medida busca dar mais segurança à região da fronteira com a África

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A invasão russa da Ucrânia dominará a próxima cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em Madri, mas a Espanha e outros Estados-membros solicitam discretamente à aliança que analise como os mercenários aliados ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, estão expandindo a influência de Moscou na África.

Como anfitriã do encontro que será realizado de terça a quinta-feira desta semana, a Espanha quer intensificar sua proximidade com a África enquanto pressiona por mais atenção ao flanco sul da Europa, em um novo documento que detalha a visão da Otan sobre seus desafios e tarefas de segurança.

O Conceito Estratégico é o documento de trabalho mais importante da Otan após o Tratado do Atlântico Norte de 1949, que continha a cláusula-chave de que um ataque a um membro é considerado um ataque a todos. A análise é revisada aproximadamente a cada década para reajustar a agenda de segurança do Ocidente.

A versão atual, aprovada em Lisboa em 2010, avaliou o risco de guerra convencional no território da Otan como “baixo”. Não mencionou explicitamente as preocupações com a instabilidade na África. Na época, a aliança via a apatia como sua principal ameaça militar: as reclamações dos EUA de que alguns membros europeus não estavam pagando sua par-



Segundo Albares, pedido espanhol é apoiado por países aliados

te foram responsáveis por grande parte das conversas nas cúpulas.

Doze anos depois, a visão da sede da Otan, em Bruxelas, é muito diferente. Após a Rússia ter aproximado a guerra da fronteira oriental da Otan, a aliança trabalhou para fornecer à Ucrânia armas e evitar o risco muito real de ser arrastada para os combates.

Mas, antes da cúpula de Madri, parece haver um consenso entre os membros de que, embora a Rússia continue sendo sua principal preocupação, a aliança deve continuar a ampliar sua visão global. A posição da Espanha de que deve ser dada mais atenção ao “sul” é compartilhada por Reino Unido, França e Itália. Para eles, os desafios de segurança na África vêm de um Putin aparentemente com a intenção de restaurar a glória imperial da Rússia, bem como de uma China em expansão. A

Rússia ganhou impulso através de sua presença mercenária na região do Sahel - entre Senegal e Sudão -, afetada pela instabilidade política, pelo terrorismo e pelas secas.

“Sempre que me encontro em redes ministeriais na Otan, o apoio dos aliados é total nesse assunto. Por causa da instabilidade que vem do sul até as fronteiras da Aliança, e especialmente a instabilidade causada pelas diversas crises que estão ocorrendo no Sahel”, disse o Ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Albares.

O Kremlin nega ter vínculos com o Grupo Wagner, uma organização mercenária com presença crescente no norte da África, na África Central e no Oriente Médio. A empresa militar privada, que também esteve envolvida na guerra na Ucrânia, consolidou sua presença na Líbia, no Mali, no Sudão e na República Centro-Africana.

Noruega investiga ataque a bar gay como ato terrorista

/ VIOLÊNCIA

A polícia da Noruega anunciou no sábado que investiga o ataque a tiros em uma casa noturna de Oslo como um ato de terrorismo extremista islâmico. Duas pessoas morreram e 21 ficaram feridas. Devido ao atentado, organizadores cancelaram a parada do Orgulho LGBTQIA+ que aconteceria na cidade.

O suspeito é um norueguês de 42 anos com origem iraniana e histórico de violência, de ameaças e de doenças mentais. O homem, cuja identidade não foi revelada, foi detido logo após o ataque.

Segundo o chefe do serviço de inteligência da Noruega, Roger Berg, o suspeito era monitorado desde 2015 porque mantinha contato com uma rede islâmica, e havia preocupação quanto a sua radicalização. Membros da agência norueguesa conversaram com ele no mês passado, mas não consideraram que ele tinha “intenções violentas”. Por ora, acredita-se que ele tenha agido sozinho, embora a polícia ainda investigue se teve

ajuda para preparar o ataque.

O tiroteio aconteceu na madrugada de sábado. A cena do crime se estendeu do London Pub, um popular bar frequentado por pessoas LGBT no centro da cidade, até um clube vizinho e uma rua próxima. “Há razões para pensar que se trata de um crime de ódio”, disse o porta-voz da polícia, Christian Hatlo.

O jornalista Olav Roenneberg, da NRK, afirmou ao site da emissora que viu um homem chegar à casa noturna com uma sacola. Depois, ele começou a atirar. Duas armas descritas por Hatlo como “antigas” foram apreendidas no local do crime.

Pelas redes sociais, o premiê da Noruega, Jonas Gahr Stoere, expressou solidariedade às vítimas. “O tiroteio do lado de fora do London Pub em Oslo é um ataque horrível contra inocentes e profundamente chocante”, publicou Stoere. “Ainda não sabemos os motivos desse ato terrível, mas aos homossexuais que agora estão com medo e de luto, quero dizer que estamos juntos com vocês”.



Bandeiras e buquês de flores foram colocados próximos ao local da ação

Rússia volta a atacar Kiev com mísseis no dia da abertura da cúpula do G7



Ao menos quatro pessoas foram resgatadas dos escombros

guerra na
UCRÂNIA



A capital da Ucrânia, Kiev, foi alvo ontem de um novo ataque com mísseis russos. Eles atingiram um prédio residencial de nove andares e um jardim de infância. Os bombardeios foram realizados no

dia de início da cúpula do G7, que acontece no sul da Alemanha, da qual o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, participou, mais tarde, por vídeo.

Quatro explosões foram registradas por volta das 6h30min (00h30min em Brasília) em Kiev, causando um grande incêndio, segundo jornalistas da AFP presentes no local. O Ministério da Defesa da Ucrânia confirmou que há mortos entre as vítimas, mas não especificou quantos.

Segundo o prefeito de Kiev, Vitali Klitshko, ao menos quatro pessoas foram hospitalizadas. Entre elas está uma menina de sete

anos que foi resgatada dos escombros. Klitshko também disse que a ação russa é uma tentativa de “intimidar os ucranianos (...) dada a proximidade da cúpula da Otan”. O encontro acontecerá em Madri, na Espanha, nesta semana.

No Twitter, o Ministério da Defesa disse que “quando o mundo mergulha na temporada de férias e feriados de verão, a maior guerra do século 21 continua na Ucrânia”. A capital ucraniana não registrava ataques russos desde o início de junho. Questionado por jornalistas, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, comentou os acontecimentos: “É mais uma barbárie dele”.